

MEMÓRIA - REUNIÃO CADES BUTANTÃ

DATA:26/10/2022

LOCAL: Reunião online. Link:<https://meet.google.com/use-jhpg-fkt>

HORÁRIO: das 19h00às 21h30

PRESENTES:

REPRESENTANTES DO GABINETE

Chefe de Gabinete

Alessandro Di Carlo Formigoni

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SUBPREFEITURA DO BUTANTÃ:

Suplente:

Maria Sampaio Bonafé

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DE SVMA

Solange Santos Silva Sanchez

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

TITULARES:

Ana Luiza Dalcin Aragão

AngelaMartinsBaeder

Elio Jovart Bueno de Camargo

Maria Angélica Correia de Oliveira

Milena Saad MaluhyBournellis

Vinicius Pereira de Souza

OUTROS

Mariana Gallardo- DAU Divisão de Arborização Urbana funcionaria de SVMA trabalha no parque Alfredo Volpi

MarthaPimenta-rede Butantã fazer duas observações sobre a questão do PDE. Uma que Ana entregou por escrito e foi entregue na reunião. Tudo o que entregaram foi enviado.

PAUTA PROPOSTA

1) APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO DE 28 de setembro de 2022

Aprovada por unanimidade

2) SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DE MEMBROS do CADES-BT ELEITOS QUE DESISTEM

Segundo a Rute, a única substituição possível é a de suplente ocupar o lugar do titular que desiste. Portanto, seria o Bruno, por ordem de classificação. Será feita outra eleição para preencher as vagas de suplentes que desistiram. No Butantã serão eleitos 4 suplentes conforme a Lei 15.946/2013 e o Decreto 56.021/2015.

3) SOBRE A QUESTÃO DE COORDENADOR E SECRETÁRIO DO CADES

Deverá ser eleito pelos membros do CADES por três meses. O Regimento Interno permite. Vamos consultar o Regimento Interno.

Angela acha difícil a tarefa de coordenar e rodziar seria o mais simples.

4) SOBRE O E=MAIAL DO CADES

Foi perguntado para a Rute quem pode acionar o e-mail do CADES. Seriam os representantes da Subprefeitura, os Coordenadores e Secretários. Será necessário fazer uma votação pelos conselheiros para ver quem assume a Coordenação e a Secretaria do CADES.

5) SOBRE A REVISÃO INTERMEDIÁRIA DO PDE

Angela: participou do encontro no dia 18 sobre o PDE e ela enviou A cartilha ao grupo do CADES. Achou importante conhecer as pessoas que estavam presentes. Houve a reunião em 22/09 na Subprefeitura onde foram registrados os resultados

Alessandro: elogiou o trabalho feito pela Lucia e Bonafé, trabalho fantástico, super detalhado, exclusivo. Bonafé reiterou que a Lucia que tem o mérito da coordenação e apresentação do trabalho e elatrabalhou, juntamente com sua estagiária, na compilação e organização dos dados para envio à SMUL. Haverá uma devolutiva. Será elaborado um parecer técnico que deverá ser aprovado pela Subprefeita

Ana queria saber se foi incluída a proposta do estudo geomorfológico. Bonafé respondeu que tudo o que foi colocado por escrito foi incorporado.

Solange: a Subprefeitura deveria ter o protagonismo sobre a revisão do Plano Diretor. Outras Subprefeituras certamente não fizeram. O trabalho tem que ser valorizado. É a excelência do trabalho. Acompanhou a reunião com o Secretário adjunto e um dos temas que teve mais destaque foram os TCAs. O representante da Sub da Lapa também relatou sobre a supressão de vegetação na Lapa e que teve problema com o TCA. Alguns conselheiros chegaram a fazer propostas e o Secretário em vários momentos disse que o assunto era do Legislativo e justamente, a revisão do Plano Diretor é assunto do Legislativo e é o momento de fazer propostas e alterar essas regras do TCA porque elas não são convenientes. para a sociedade, a exemplo do que aconteceu no Instituto Butantã. Toda a autorização que foi concedida estava baseada na Lei e precisamos de uma alteração dessas regras. Quero trazer à discussão uma proposta de texto, que já foi passada para a Bonafé, para apresentar enquanto CADES nesse processo de revisão do Plano Diretor. No Participe Mais o momento de apresentar proposta foi encerrado, mas através do CADES é possível encaminhar diretamente a proposta para SMUL que é quem coordena o processo no sentido de tornar imune ao corte tanto a vegetação dos corredores de Mata Atlântica que estão previstos no Plano de Mata Atlântica, os Corredores Verdes previstos no PLANPAVEL e mais todas as áreas que no PLANPAVEL ou no PDE, estejam destinadas à implantação de parques. Essas áreas que têm propostas ficariam imunes ao corte, sem compensação possível e sem possibilidade de dar autorização. Se todos estiverem de acordo coloco o texto no chat e o CADES colocaria esta proposta para ser incluída na revisão, pois apesar de ser uma revisão intermediária, é adequada.

Houve questionamento do Alessandro se seria uma proposta Municipal ou só para o Butantã e queria pensar um pouco para referendar por ser uma questão geral. Ana colocou que tem que ser incluído e não está em discussão, mas que é algo objetivo e que o que a Solange escreveu deverá ser aprovado, por todo o trabalho que conhece da Solange. Angela colocou que as pessoas teriam que entender para aprovar. Solange colocou o texto no chat:

Inserir novo parágrafo após o § 2º do artigo 265 do PDE

"É vedada a autorização de manejo da vegetação de porte arbóreo nos corredores ecológicos de Mata Atlântica delimitados pelo Plano Municipal da Mata Atlântica, nas áreas indicadas como prioritárias para conservação e recuperação dos serviços ambientais pelo PMSA, nos corredores verdes que vierem a ser delimitados, com base no PLANPAVEL e nas áreas onde incidem Decretos de Utilidade Públicas para implantação de parques propostos pelo PLANPAVEL."

Solange entende que se tem que vedar a autorização de manejo de supressão, pois não há sentido de autorização para corte nestes casos. Isso extrapola a Subprefeitura do Butantã, mas é porque está dentro do âmbito da revisão do Plano Diretor assim como as outras propostas que estão sendo enviadas. Bonafé reiterou que esse artigo tem que ser referendado e é importantíssimo que isto ocorra,

independente de sermos do Butantã. Elio reiterou que essa proposta é muito importante. Angélica reforçou a importância de entender a questão e referendar. Ana deixou muito claro que este texto deve ser aprovado e está dando a aprovação do texto da Solange. O Butantã está dentro do Plano de Mata Atlântica, como o Parque Caxingui. Imagina que a mata da Previdência também está.

Angela concorda em aprovar. Perguntou se daria um prazo para as pessoas lerem ou não precisa?

Angelica disse que todos os que estão aqui estão habilitados a votar e se temos o *quorum* e a Solange já explicou o contexto.

Bonafé argumentou que esse artigo não é para discussão, mas para ser colocado sem questionamento. Não tem o que discutir. A Solange é da Secretaria do Verde, ela que trabalhou no PLANPAVEL e em todos os outros planos e se ela está propondo este item nós temos que acatar e aprovar imediatamente. Como tem a maioria, foi aprovado.

Bonafé reiterou que é irrefutável, pois estamos vendo o Butantã derrubar árvores porque falta justamente este parágrafo da legislação que impeça essa supressão. Se houvesse essa Lei, o Instituto Butantã não conseguiria ter suprimido essa vegetação. Com esse exemplo, temos que encaminhar imediatamente essa proposta via SEI. Fará isso em nome do CADES. Houve um consenso entre os Conselheiros para que isso seja encaminhado.

6) OUTROS INFORMES

APRESENTAÇÃO DO PLANPAVEL

Solange: ainda não tem uma data, pois por conta da revisão do Plano Diretor, e das reuniões e a confecção dos mapas específicos para o Butantã ainda não foi concluída, necessitando de alguns ajustes. Para uma apresentação mais completa, esses mapas são fundamentais. Assim que estiver tudo pronto será agendada a apresentação.

GRUPO DE TRABALHO CAXINGUI

Ana: colocou que se trata de um projeto grande para a recuperação do rio, abertura de trilha e foi parado porque tinha um outro projeto do outro lado que já está sendo finalizado, sendo que foi um projeto anterior ao proposto pelo CADES. Assim que terminar retomarão o Grupo de Trabalho da Francisco Morato até a Eliseu de Almeida.

INSTITUTO BUTANTÃ

Elio tem uma apresentação que fez na reunião do Ministério Público com o Butantã, podendo ilustrar melhor a situação com o Butantã. Houve uma reunião virtual. Foi apresentada a área do Butantã e o que eles pretendem fazer. Já fizeram um grande estrago no meio da área verde e colocar as áreas de pesquisa, cuja vegetação não poderia ter sido suprimida. Toda a área de pesquisa deles destrói a área verde do Instituto. Ainda querem ocupar algumas áreas vizinhas inclusive com estacionamento. Falamos do grande impacto que isto trará para o entorno e sugeriram que isto fosse feito na fazenda que eles possuem no km 44 da Rodovia Castelo Branco.

Martha: a movimentação com relação ao impacto e às obras do Instituto Butantã já começaram em 2019 e desde então tentam conversar com o Instituto Butantã e a tônica deles tem sido a não participação para dar respostas. Quem acaba respondendo é o Diretor Jurídico da Fundação Instituto Butantã e as respostas são sempre muito pouco objetivas e muito pouco verdadeiras. Falam uma coisa e acontece outra. Em setembro de 2021, pela rede Butantã, foi feita uma reunião

com a direção jurídica do Instituto em que eles garantiram que o Butantã não tinha nenhuma intenção em avançar em áreas de outros serviços públicos. No início de 2022 eles voltaram a solicitar o terreno do Ponto de Economia Solidária. Eles tinham um Plano Diretor já aprovado e apresentaram um novo Plano Diretor recentemente, onde eles outra vez estão contando como área de expansão, o Centro de Saúde Escola Butantã com a Escola Estadual Alberto Torres, com o Ponto de Economia Solidária e agora ainda com a ETEC CEPAM que está do outro lado da Lineu Prestes, na USP, onde funcionam a ETEC CEPAM, o SEAD e o INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO. Essas áreas são de serviços públicos que estão sendo solicitados. Nesse novo Plano Diretor, constam como áreas de demolição. Queria chamar atenção para isso para a questão de que é muito importante que a Subprefeitura esteja envolvida para olhar impacto de mobilidade. Tem o metrô a menos de 1 km, mas não se vê nenhuma ação no sentido que as pessoas venham de metrô. Eles dizem que esperam cerca de 100mil visitantes no parque e a questão é construir garagem. Se existe estímulo para que as pessoas venham de carro, precisamos saber o que vai acontecer com o trânsito na Corifeu e na Vital Brasil, devido à quantidade de prédios a serem construídos nessa ação de ampliação desvairada e absurda, e não sabemos o que pode acontecer, pois eles não se comprometem com nada. A outra coisa é a ausência do Instituto Butantã nos encontros e nas reuniões. Ou eles não vão ou eles vão e não falam. Na audiência pública que houve na Câmara, a Natália que foi quem conversou com a Sonia e com a Martha em 2021 representando o Diretor Jurídico, e falou com todas as letras que ela não tinha autorização para se posicionar como Instituto Butantã. Só foi para ouvir o que seria dito. O Dimas Covas em momento algum respondeu a nada. Quem tem falado é da Fundação do Instituto Butantã que é terceiro setor do Instituto. Isso preocupa bastante porque parece que eles não se comprometem com a verdade das informações que dão quando pressionados. É importante alertar sobre essa questão gravíssima de derrubada de árvores e outros impactos com relação a mobilidade. A questão é perguntar por que tamanha expansão.

Ana: na reunião com o Ministério Público as pessoas do Instituto Butantã ficaram caladas. Uma das pessoas tem uma empresa e é a empresa contratada para fazer algumas obras lá. Ele está na Diretoria da Fundação ou do Instituto e é dono de umas das empresas executoras das obras. **É um escândalo. É o Carlos Augusto Mattei Faggin, presidente do CONDEPHAAT é da empresa dele que está fazendo o Plano Diretor do Instituto. (podemos deixar constar em ata sem averiguar se ele é mesmo diretor desta empresa?)**

Martha: é preocupante o fato do Instituto Butantã não participar poder estar conversando em outras instâncias onde nós não estamos tendo acesso.

Bonafe: Elio colocou no grupo do CADES o parecer do Ministério Público sobre o Instituto Butantã.

Solange: colocou que tem um grupo trabalhando no sentido de justificativa da necessidade de estudo de impacto de vizinhança. Tem um eixo de estruturação urbana com um impacto muito significativo e nenhum estudo foi proposto. Entende que a subprefeitura poderia promover uma reunião pública para as pessoas se inteirarem do que está acontecendo em relação ao Instituto Butantã, chamando associações de bairro, a Rede Butantã, outros conselhos para ampliar essa discussão. Até o CADES poderia fazer isso. Promover um espaço de discussão pública é fundamental. Isso tem acontecido na Rede, no Ponto de economia, mas teria que ser algo mais formal.

Angela colocou que as pessoas não sabem direito o que está acontecendo nessa área do Butantã

Mila reiterou a necessidade de uma reunião e comentou que as pessoas não têm idéia do que está de fato acontecendo

Angela: colocou que essa questão do Butantã pode ter impactos de outra ordem: vapor (um tipo de fumaça) e outras questões que poderão alterar o meio ambiente. Precisaria quantificar e qualificar, pois pode alterar a mata que está em volta. É a tal da impunidade. Questionou se teria que enviar mais algum documento ao Instituto Butantã.

Elio comentou que se quisermos engessar o processo, levemos para a Subprefeitura. Os assuntos que vão adiante são todos por iniciativa de Conselheiros.

Mila: reiterou essa questão

Bonafé: ficou de fazer um e-mail para a Subprefeita solicitando essa reunião

SOBRE O ECOPONTO

Angela: sobre o Ecoponto ao lado da COHAB Raposo Tavares (no Parque Juliana Torres) Uma liderança de lá relatou a condição atual: Ecoponto fechado e ninguém recolhe. No começo de setembro houve uma reunião no Parque Juliana Carvalho Torres, cuja gestora afirmou que o Ecoponto que se localiza dentro do parque tinha sido fechado pela Subprefeitura .?Quem era responsável por coletar parou de coletar e a montanha de resíduos só cresce. Tem todo tipo de entulho e já estão aparecendo escorpiões e vetores de doenças. A população jogava tudo lá e não no córrego. Com o fechamento, como vai ficar? Existem questões: quem fechou o ecoponto? Por que foi fechado? Quem é responsável pela coleta nos ecopontos? Como isso será solucionado? Bonafé pediu o endereço para que se escreva do e-mail do CADES. Uma solicitação para esclarecimento sobre o Ecoponto.

SOBRE PLANTIO NO PARQUE ALFREDO VOLPI

Mariana colocou sobre os plantios no parque Alfredo Volpi. É funcionária do parque e não administradora. Falou com os técnicos de SVMA que foram espécies escolhidas frutíferas, de porte baixo e com raiz pivotante para não estragar as calçadas. Quem está coordenando é a equipe de arborização urbana DAU ligada à coordenação de gestão de parques e biodiversidade. A Tamires é a coordenadora. Não sabe o que está definido. Fizeram uma oficina no parque sobre arborização urbana, talvez por isso o plantio.

Ana fez fotos de onde houve o plantio. Disse que tem uma variedade de espécies, mas que as árvores encostam nos fios. É descabido colocar mais árvores já num bosque. Achou uma barbaridade o que eles fizeram, plantando árvores num bosque já formado. Existem muitos lugares necessitando de plantio. Nem consideraram que tem fios de alta tensão. Fotografou tudo. Deveriam pedir explicações. Disse que os moradores não gostaram. A calçada já é estreita e foi colocado uma árvore ao lado da outra. São árvores fadadas à poda e se conhece as podas que são feitas. Não tem justificativa para isso. Deveria ter uma reunião para esclarecer isso.

Ana faria uma carta de protesto e crítica.

Mila deveriam escrever uma carta, não de protesto, mas pedindo reunião com eles para ver qual o projeto e se irão continuar.

Elio acha que eles estão fazendo reposição do modo mais fácil possível.

Angela sugeriu uma carta de protesto, dizendo que não faz sentido plantar mais árvores num bosque e também a questão de serem plantadas junto à fiação.

Ana tem a impressão de que a Secretaria do Verde não leu a cartilha sobre arborização

CEA PREVIDÊNCIA

Mila: foi questionado há tempos sobre o CEA Previdência

Bonafé lembrou que já colocou no grupo a resposta, mandou e-mail com anexo da carta resposta.

Angela achou que não tem grandes melhorias, mas achou bom que eles tenham iniciado as atividades lá.

7) ENCAMINHAMENTOS

- A. Anafará carta com esclarecimento e questionamento sobre o plantio de árvores no parque Alfredo Volpi solicitando providências
- B. Angela vai escrever a Carta sobre o Ecoponto, por que fechou e como solucionar.
- C. Bonafé SEI sobre a inserção do parágrafo na revisão do Plano Diretor.
- D. Bonafé escrever à Subprefeita propondo reunião com os envolvidos sobre o Instituto Butantã